



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

In meam commemorationem

“Em memória de mim” (Lc 22,19)

**Aos Bispos Auxiliares, Padres,
Diáconos, Religiosos e Leigos
da arquidiocese de São Paulo**

CELEBRAR E VIVER A SEMANA SANTA E A PÁSCOA

Caríssimos/as:

Já lhes escrevi, dias atrás, oferecendo orientações gerais para as celebrações da Semana Santa e a Páscoa, para que os padres e demais responsáveis pelas paróquias e comunidades possam organizar-se convenientemente. Hoje volto a escrever, com mais algumas orientações complementares.

As celebrações da Semana Santa, sobretudo do sagrado Tríduo Pascal, constituem o ponto alto das celebrações do ano litúrgico e nosso povo tira grande proveito dessas celebrações para a vivência de sua fé. Neste ano, porém, em vista da pandemia da COVID-19, infelizmente, **nossas igrejas estarão vazias, pois as celebrações com o povo continuam suspensas.** Desta forma, evitaremos que as pessoas saiam de casa para não correrem o risco de se contagiarem com o Coronavírus.

De forma alguma nós colocamos em dúvida a **importância da assistência religiosa** ao povo, ainda mais, em tempos de doença, aflição, incertezas e luto, como este. No entanto, a prudência pede que colaboremos com o “isolamento social”, indicado pelas autoridades sanitárias como necessário para evitar maiores males à saúde e à vida das pessoas. Enquanto isso, oferecemos de modos não fisicamente presenciais nossa assistência religiosa e espiritual ao povo. Manifesto meu apreço e agradecimento a todos os que estão se esforçando para usar os diversos meios de comunicação e mídias sociais para estarem próximos do povo e manterem suas comunidades unidas. E assim ainda continuaremos a fazer até nova orientação da Arquidiocese de São Paulo. Que **o exemplo do Papa Francisco** nos tranquilize e oriente em nosso agir pastoral. Rezemos muito pelo povo e manifestemos isso sobretudo aos doentes e a quem cuida deles. E não esqueçamos os pobres e as organizações que se dedicam a eles.

A seguir, mais algumas questões específicas:

1. Em anexo, envio-lhes os “**roteiros abreviados**” das celebrações do Tríduo Pascal, sem o povo, preparados pela Comissão Arquidiocesana de Liturgia, a quem agradeço pela elaboração dos roteiros. Organizemos as celebrações, contando com um mínimo indispensável de ajudantes. Procurem envolver os paroquianos através das mídias. Nas transmissões, evitemos envolver pessoas idosas, do grupo de risco; e nós mesmos, ao celebrar, evitemos gestos e atitudes desaconselhados, como a proximidade física de um ajudante no altar, passar as mãos no nariz e na boca, ou usar lenços de tecido ao tossir... O povo observa... Evitemos também “extravagâncias litúrgicas”...

2. Sugiro que, no **Domingo de Ramos**, as pessoas manifestem a sua adesão à celebração da Igreja, colocando **ramos verdes nas portas das casas**, portões, janelas ou balcões dos apartamentos e também junto do crucifixo, dentro das casas. É um gesto apreciável a ser incentivado. Não é necessário, no entanto, incentivar as pessoas a saírem às ruas para recolher ramos. Qualquer ramo verde vai bem. E nem precisa ser abençoado, vale o simbolismo do verde: aclamação a Cristo, esperança e vida.

3. A CNBB tomou a decisão de **adiar as coletas da Campanha da Fraternidade** (que estava marcada para o Domingo de Ramos) e dos **Lugares Santos** (estava marcada para a Sexta-Feira Santa). A dos Lugares Santos já ficou remarcada para o dia 13 de setembro, Domingo mais próximo da festa da Exaltação da Santa Cruz. A nova data para a coleta da Campanha da Fraternidade será divulgada oportunamente pela CNBB. Em nossa Arquidiocese, já havíamos feito alguma divulgação para que as pessoas fizessem pela Internet a sua oferta para essas coletas, em duas contas bancárias específicas da Mitra Arquidiocesana. Não é preciso desavisar, pois se alguém fizer sua doação dessa forma, aquilo que se recolher será reservado para a respectiva destinação.

4. No Domingo da Páscoa, por iniciativa do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), será **invocada a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe** para os povos da América Latina e do Caribe contra a pandemia do Coronavírus, que já atinge todos os nossos países. Será às 15h00 (daqui), no Domingo da Páscoa, e as Conferências Episcopais de cada país promoverão esse momento de oração nos respectivos países, todos juntos, na mesma hora. A celebração será transmitida pelos Meios de Comunicação ligados à Igreja. Terminado esse rito, **todos os sinos deverão tocar em nossas igrejas**. Será um momento especial de fé e devoção a Nossa Senhora. Peço que divulguem esse momento entre os fiéis de suas comunidades, para que assistam.

5. A **Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos** emitiu no dia 30 de março um Decreto, concedendo “a autorização para celebrar a “**Missa em tempo de pandemia**” em qualquer dia, exceto nas Solenidades e Domingos do Advento, Quaresma e Páscoa, bem como nos dias da Oitava da Páscoa, na Comemoração dos Fiéis Defuntos, na Quarta-Feira de Cinzas e nos dias feriais da Semana Santa”. E também enviou o **formulário especial para a celebração dessa “Missa em tempos de**

pandemia”. Ao mesmo tempo, enviou um **acréscimo para a Oração Universal da Sexta-Feira Santa**, pedindo proteção contra a atual pandemia. Essas indicações da Congregação para o Culto Divino estão na Internet e também no portal da arquidiocese de São Paulo (www.arquisp.org.br), de onde podem ser facilmente baixados.

Caríssimos Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas: sei que este tempo de “quarentena” custa muito ao nosso povo e a nós também. E não sabemos por quanto tempo isso vai durar, nem quais sacrifícios ainda serão exigidos. Estou certo de que cada um está tentando fazer o melhor que pode e só Deus sabe com quanta caridade, mesmo se isso não aparece em público nem faz notícia. Continuemos, com ânimo generoso, a sustentar quem é mais fraco e vacilante ao nosso lado. Procuremos, quais bons pastores, estar atentos e próximos ao povo através dos meios que estão ao nosso alcance. Confiemos em Deus, que faz a sua parte, certos de que “do coração atribulado está perto o Senhor”, como dizia o refrão de um Salmo responsorial da Missa, poucos dias atrás.

Permaneçamos unidos e fraternos. Em tempos de incerteza e angústia, a fraternidade sincera é um bálsamo que alivia e cura: “viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (CF-2020). Também entre os padres, diáconos e religiosos temos idosos, enfermos, ou quem precise de alguma ajuda e apoio. Ajudemo-nos mutuamente e evitemos qualquer forma de desperdiçar nossas energias em inúteis rivalidades, ciúmes ou contendas. Usemos nossas energias para socorrer as necessidades do próximo e para edificar na caridade.

A comemoração (“memorial”) da instituição da Eucaristia e do sacerdócio ministerial, na Quinta-Feira Santa, nos ajude a valorizar, com grande humildade e ação de graças, tão grandes dons, dos quais nos deu a graça de participar, em benefício da Igreja. Que Deus abençoe e conforte a cada um e cada uma com a sua misericórdia. Que abençoe e console igualmente nosso povo, especialmente os doentes e os que cuidam deles. Deus guarde a todos no seu amor misericordioso!

São Paulo, 02 04 2020



Odilo Pedro Scherer

Arcebispo de São Paulo